# NAS ONDAS DA MÍDIA: MAFALDA E O RÁDIO

Joalisson de Sousa Costa[1]
Fábio Ronaldo da Silva[2]

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo entender a relação da personagem Mafalda, do cartunista argentino Quino, com o meio de comunicação, o rádio. Para que pudesse obter esse conhecimento, foram analisadas sessenta e quatro tirinhas, as quais foram selecionadas entre as mais de 2000 que publicadas pela Editora Martins Fontes no livro *Toda Mafalda*. O motivo que proporcionou o estudo foi à reflexão e discussão sobre os elementos que a mídia através do meio já citado utilizava para induzir uma sociedade ao consumo. Uma vez que, no período em que as tirinhas foram produzidas, ocorriam diversos acontecimentos que afetavam de forma direta o corpo social. Acontecimentos esses políticos, econômicos e sociais e que também foi marcado por guerras. A personagem Mafalda possui em seu contexto uma visão crítica sobre esse sistema que podemos considerar essencial para o desenvolvimento dos cidadãos. A menininha nos traz uma interpretação sobre determinados fatos ocorridos, polemizando acontecimentos que podemos "não enxergar de forma direta" devido à manipulação que o poder midiático tem sobre as pessoas por meio de peças publicitárias entre outros. A metodologia desenvolvida para construção desta obra teve como contribuição teórica os requisitos bibliográficos. Recorreram-se como fonte de pesquisa livros, artigos, sites além da própria obra do cartunista. O desenvolvimento deste estudo proporcionou a compreensão de que as tirinhas produzidas pelo cartunista Quino carregam em seu contexto um formato próprio de questionar através dos personagens, o que deveria ser feito pela própria sociedade.

**Palavras-chave:** Mídia. Mafalda. Poder. Tirinhas.

## Introdução

A arte é um meio de comunicar que carrega elementos culturais realizados pela sociedade, considerados marcantes ao longo do tempo. Um exemplo são as pinturas que eram feitas por homens primitivos nas paredes das cavernas para expressar sua vivência e comunicar-se. Considerada uma fonte rica de transmissão de informação, podemos encontra-la em diversas formas e variações que nos proporcionam conteúdo para construção de conceitos e ideias. Deste modo identificamos em Mafalda princípios os

[1] Graduado em Publicidade e Propaganda (Cesrei)
[2] Doutor em História (UFPE), Mestre em História (UFCG). Professor do curso de Publicidade e Propaganda (Cesrei). E-mail: fabiocg@gmail.com

quais possibilitam uma discussão envolvendo acontecimentos históricos relacionados aos meios de comunicação, neste caso o rádio.

A personagem Mafalda é uma menina que mora em Buenos Aires e vive em uma família típica da Argentina com os pais e o irmãozinho Guile. É uma garota de apenas seis anos de idade, questionadora que tem o poder de levar o leitor a refletir sobre a realidade. Interessa-se por política e pela situação mundial, observadora atenta, faz críticas muitas vezes contundentes, é dotada de otimismo, compaixão e muita amizade. Preocupa-se com o que é debatido pela ONU, além de fazer perguntas sobre a China e o Vietnã. Tudo isso sem deixar de lado as brincadeiras com os amigos Felipe, Manolito e Susanita. A personagem aborda em suas tiras discussões sobre problemas mundiais, além da influência dos meios de comunicação na sociedade contemporânea. Não gosta de sopa e não esconde a paixão que tem pelos Beatles. Ela com sua curiosidade sempre questionando os adultos a respeito de tudo, procura entender o porquê das coisas e sugerindo sempre soluções práticas que os adultos não conseguem enxergar. Mafalda é considerada por diversos críticos uma das personagens mais famosas de histórias em quadrinhos, devido sua produção ser de traços simples e também pela forma que a personagem aborda em suas tiras o humor para criticar, o que se tornou uma marca da personagem. A garotinha considerada uma "heroína 'enraivecida' que recusa o mundo tal como ele é", Eco (2010) possui uma grande habilidade de contestar o modo como às coisas funcionam. Tem como papel criticar questões de cunho político e social. A pureza da menina faz com que ela veja as coisas simples da vida, ela é muito pensativa e sempre fala tudo que lhe vem à cabeça, além de saber ouvir e, principalmente questionar. Suas tiras são de um humor inteligente e por não ter medo de expor as verdades não ditas, ela age de uma forma natural, como se fossem uma brincadeira, mesmo tratando-se de assuntos sérios. A personagem "Mafalda reflete as tendências de uma juventude inquieta, [...] de esquema psicológico de reação aos veículos da comunicação de massa". Eco (2010).

A protagonista foi criada pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado, mais conhecido como Quino[3] em 1963, inicialmente para uma campanha publicitária de lançamento de uma marca de eletrodomésticos chamados Mansfield – de onde foi tirado

[1] Nascido em 17 de julho de 1932 na cidade de Mendonza, Argentina.

o nome Mafalda, que lembrava a marca por começar seu nome com a letra “M”. Porém, o anúncio acabou não tendo sucesso e não chegou a ser veiculada. Contudo, a ideia continuou viva e em setembro de 1964, a personagem foi finalmente apresentada ao público na revista semanal *Primera Plana*, onde ficou até o ano de 1965. Também foram publicadas no jornal diário *El Mundo* de Buenos Aires entre o período de 1965 a 1967 e sua última morada foi na revista semanal *Siete Días*, onde ficou até o final de sua produção em junho de 1973. Suas tiras possuem basicamente o mesmo formato, definidas geralmente em três ou quatro quadros, sendo originalmente publicadas entre 1964 e 1973. Os demais personagens que completam a principal obra do cartunista são seus pais e seu irmão Guile, ao lado dos seus amigos Suzanita, Manolito, Filipe e Libertad. As tiras produzidas por Quino constituem numa maneira mais dinâmica e de melhor compreensão, por relacionar arte a um contexto onde aborda diversos assuntos relacionados à época. Seu conteúdo é discutido até hoje, pois a sua contextualização é atemporal.

Contudo, diante de uma época de grandes mudanças políticas, sociais e econômicas, Quino aborda em suas obras o humor para frisar e descrever em seus quadrinhos, que a mídia induzia a criação do consumo excessivo. Portanto, este trabalho problematiza a relação da personagem Mafalda com o meio de comunicação o rádio. Onde de forma metodológica, foram analisadas 64 tirinhas que se refere ao veículo citado entre as mais de 2000 publicadas na segunda edição do livro *Toda Mafalda*, da Editora Martins Fontes, 2010. Essa análise tem como intuito de identificar em seu contexto, aspectos que possibilitem um conhecimento sobre como a mídia é capaz de transformar e induzir uma sociedade. Assim, buscando entender como o poder midiático contribui através das mensagens provocando uma necessidade de consumo na sociedade.

## CRÍTICA AO RÁDIO

As HQs são recursos poderosos, ferramentas importantes na relação de ensinar e aprender. A análise crítica sobre a mídia nos quadrinhos da Mafalda nos traz uma interpretação sobre determinados fatos ocorridos, polemizando acontecimentos que podemos "não enxergar de forma direta" devido à manipulação que o poder midiático tem sobre as pessoas por meio de peças publicitárias entre outros.

Podemos identificar que os meios de comunicação seja jornal, rádio ou TV nos direcionam a um determinado conceito/ou visão daquele cenário onde ocorrem fatos que nos diz direito de protestar e muitas vezes nos manipulam, fazendo com que, nós não tenhamos conhecimento aprofundado sobre o assunto. E quando se trata de meios de comunicação, as tecnologias são relacionadas a mudanças sociais e culturais. Assim como as tecnologias mais antigas, os meios não aparecem alheios à sociedade, e sim como desenvolvimento que surgem como reflexo do ambiente. Os meios de comunicação provocam trocas de ideias, nos mostrando a importância entre cada um deles na vida cotidiana, pois desempenham um papel social. Mafalda traz em seu contexto suas transformações socioculturais. A personagem deixa clara a sua visão crítica quando discorda com o que a mídia expõe no rádio. A mídia exerce certo poder na formação de opinião dos indivíduos, a cerca dos fatos em que se encontram a sociedade. Essa influência na maioria das vezes não é benéfica. O indivíduo receptor é quem irá identificar se a informação é verídica ou relevante. É isso que o cartunista Quino tenta nos mostrar em suas tirinhas, através de pensamentos e questionamentos de uma menina, aquilo que não conseguimos absorver sem que tenhamos feito uma análise mais aprofundada sobre os fatos.

Na década de 60, ocorreu um processo de popularização do rádio, adquirindo novas dimensões, tornando-o uma peça indispensável nos lares. Entre os anos 30 e 60, o

rádio foi um meio que possibilitou com que a sociedade estivesse informada sobre assuntos políticos, culturais e entretenimento, permitindo com que o conteúdo chegasse a diversos lugares ao mesmo tempo, o que também gerou novas práticas culturais e de consumo.

O rádio não se tratava apenas de um simples produto, mas sim, de um grande negócio. Instrumento considerado fundamental para orientar e organizar, que de acordo com Giovannini este veículo trata-se de "um formidável instrumento de difusão de sons, veiculados por ondas eletromagnéticas emitidas de uma estação para um número praticamente ilimitado de receptores" (GIOVANNINI, 1998, p.215). O que ultrapassava as barreiras da comunicação, levando informações a diversos públicos de diversos lugares em tempo real.

Observamos no contexto da tirinha que Mafalda se depara com as informações que foram fornecidas através do rádio, onde a personagem esboça uma reação de insatisfação, e logo em seguida ela o desliga. No último quadro, Mafalda expressa de forma irônica a sua visão com base nas informações desse veículo de comunicação, quando assim diz: "*Devia ter um dia por semana em que os noticiários enganassem a gente e dessem boas notícias*". Diante de tal informação, observamos conforme a posição da personagem voltada para o contexto midiático proposto para as pessoas, em que as mensagens que são fornecidas carregam elementos que possivelmente proporcionem um sentimento insatisfatório, que provoca na personagem um questionamento sobre as notícias que diariamente são disponibilizadas. O que de fato podemos entender, é que a mídia trás para o ouvinte em seus noticiários, uma gama de informações escolhidas, produzidas e noticiadas de acordo com os interesses editoriais e políticos da empresa, muitas vezes apresentando apenas uma versão de determinado fato e essa versão será considerada como a imparcial e verdadeira.

Levando em consideração que os noticiários são formados por diversos acontecimentos e não só apenas problemas, Wolton nos diz que, "o mundo está mais visível, mas não há um ponto de vista mundial sobre o mundo" (WOLTON, 2006, p.130). As notícias que são expostas para as pessoas, carregam apenas o que a mídia quer informar e de uma maneira que o receptor acomode-se a ponto de aceitar. O que de acordo com "a necessidade, que talvez pudesse fugir ao controle central, já está

reprimida pela necessidade da consciência individual". Adorno (apud COSTA, 2011, p.184). Mafalda questiona que o conteúdo das notícias poderia ser voltado para algo que pudesse trazer um benefício para sociedade, uma vez que os assuntos sempre eram relacionados às dificuldades, o que a deixava um tanto preocupada, pois conforme Giovannini "a finalidade do serviço, além de divertir, também é educar o público" (GIOVANNINI, 1998, p.228). O rádio tem uma função pedagógica, o que certamente é capaz de moldar o pensamento de uma sociedade. Assim, diz Adorno (apud COSTA, 2011, p. 185) que "qualquer traço de espontaneidade do público no âmbito da rádio oficial é guiado e absorvido, em uma seleção de tipo especial". O público e somente ele é responsável para o desenvolvimento do sistema.

A mídia por sua vez, utiliza o rádio como ferramenta para propagar conteúdo de forma superficial, sendo que a notícia de forma falada provoca nos receptores diversos sentimentos, seduzindo-os com o timbre da voz, a fluência, a acentuação e todo conjunto de elementos utilizados por um locutor para que possa conquistar o ouvinte a consumir cada vez mais aquilo que a mídia os oferece.

O rádio faz parte de um sistema, que da mesma forma que outros meios como, o jornal impresso e a TV, têm o mesmo propósito para com a sociedade, que se trata de possibilitar o consumo desenfreado da massa, o que torna possível devido à autoridade sobre as mensagens, que são elaboradas para orientar as pessoas a sua maneira.

De acordo com Barbero,

> se democrática é uma sociedade na qual desaparecem as antigas distinções de castas, categorias e classes, e na qual qualquer ofício ou dignidade é acessível a todos, uma sociedade assim não pode não relegar a liberdade dos cidadãos e a independência individual e um plano secundário: o primeiro será sempre ocupado pela vontade das maiorias (BARBERO, 2015, p.54).

Isto implica dizer, que o poder midiático é cada vez mais fortalecido, devido a boa parte da população não buscar obter um conhecimento mais aprofundado sobre as informações que são veiculadas, para que assim, possam expressar de forma consciente sua opinião, uma vez que é a própria sociedade que faz com que a mídia encontre brechas para conseguir persuadi-los, provocando um impacto devastador e

transformando suas ideias. Fazendo-os acreditar que dessa forma não há razão para elaborar novos conceitos, aceitando assim, as informações como algo normal.

## SATISFAÇÃO, EIS A QUESTÃO

A tira acima nos proporciona um diálogo entre Mafalda e seu amigo Miguelito. No primeiro quadro, podemos observar que a personagem expressa total insatisfação ao desligar o aparelho de rádio após ouvir as notícias que foram anunciadas. Assim, a mesma faz comentário sobre e diz: "*A mesma coisa de sempre! O mundo está um caos*!". O grau insatisfatório que é demonstrado na tirinha com relação ao conteúdo das informações noticiadas é apenas uma representação da reincidência de anúncios que a mídia descarrega através dos programas de notícias em seus meios de comunicação para a sociedade, que torna algo preocupante, o que de acordo com Wolton "a mídia influencia, acelera os movimentos de opinião, mas não os cria" (WOLTON, 2006, p.134). Assim, confirmamos esta informação quando passamos a analisar o segundo quadro que a fala em discurso ainda é da Mafalda, onde ela finaliza sua indagação quando diz: *"Corrida armamentista! Países que não se entendem! Violência! Distúrbios! O que vai ser de nós?*". A dúvida que a personagem tem trata-se da ausência de conteúdo que possibilite fazer com que as pessoas sintam-se confortáveis em meio a

uma chuva de notícias que carregam em seu corpo de forma repisada, informações que são compostas por tragédias e problemas em que nunca se chega a uma solução.

Como nos atenta Lima, "não se diz que o ambiente em que a técnica adquire tanto poder sobre a sociedade encarna o próprio poder dos economicamente mais fortes sobre a mesma sociedade" (LIMA, 2011, p.184). A mídia consegue de fato se destacar sobre a sociedade como sendo um sistema mais forte do que a própria massa que é envolvida diariamente com as informações que são alteradas para que todos se deixem ser direcionados por mensagens, que tem um único propósito, fazer com que as pessoas acreditem que estão em um estado ideal em meio a grande quantidade de problemas que fazem parte do cenário da época em questão.

Desta forma, observamos esse efeito causado nas pessoas quando o personagem Miguelito com bastante euforia responde a pergunta feita pela Mafalda dizendo: "*A única coisa que eu sei é que os passarinhos não precisam de escada para subir em nenhum lugar*". A resposta que carrega enorme despreocupação do personagem com relação a todos os problemas que permeiam a sociedade e sua própria índole, nada mais é do que a desvalorização dos seus próprios valores. O que ainda conforme o autor "a racionalidade técnica é a racionalidade do próprio domínio, é o caráter repressivo da sociedade que se autoaliena" (LIMA, 2011, p.184), o que torna possível para os veículos de comunicação, no caso o rádio, tenha um maior controle sobre suas informações propagadas. De acordo com Adorno (apud COSTA, 2011, p. 227) "o consumidor torna-se álibi da indústria de divertimento e cujas instituições ele não se pode subtrair". O que por consequência dessa falta de "interesse" para construção de ideias que a própria sociedade desencadeia sobre si, tornando-os especificamente em uma massa que restringe seus próprios valores, dando espaço para um sistema que acaba se tornando mais forte.

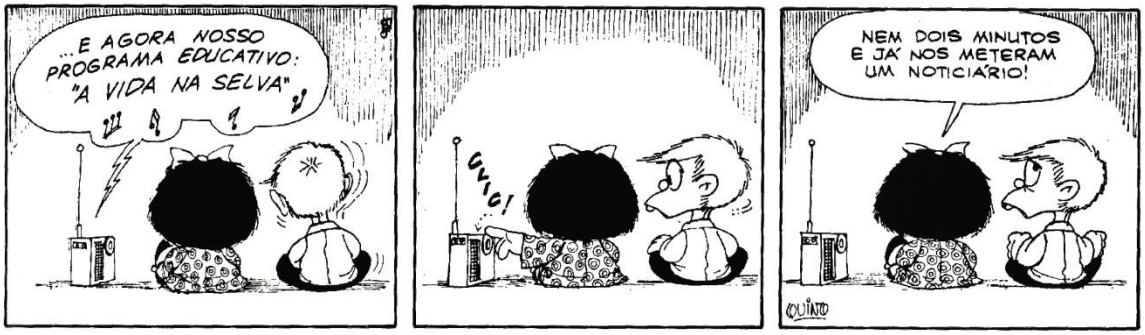
Essa é a maneira em que as pessoas, em sua maioria, se comportam diante de um sistema que deveria ser confrontado para que a sociedade tivesse suas opiniões atribuídas na construção de um âmbito em que fosse possível gerar valores para própria sociedade. Porém, as pessoas são envolvidas com belos discursos, o que acaba fazendo com que toda essa situação problemática seja compreendida como parte de seus modos,

ou seja, a sociedade acaba criando uma visão diferente de como realmente deveria ser sobre essas informações, que os fazem pensar que tudo isso faz parte de estado ideal.

Mafalda finaliza a tirinha dizendo que a maneira em que a sociedade reage aos noticiários se trata de uma desculpa para que a angústia não tome conta de seus ideais, dizendo: "*Uma boa tolice para se desangustiar*".

Podemos perceber tamanho poder que a mídia tem sobre as pessoas, que conforme Barbero diz que segundo Tocqueville a sociedade é composta por "uma massa ignorante, sem moderação, que sacrifica permanentemente a liberdade em altares da igualdade e subordina qualquer coisa ao bem-estar" (BARBERO, 2015, p.54). Ou seja, a sociedade visa apenas satisfazer suas vontades sem medir as consequências futuras, o que faz com que a mídia se aproveite dessa "ignorância" e produza conteúdo que leve a sociedade a um estado satisfatório e ilusório.

## O QUE É EDUCATIVO?




Observamos a tirinha acima em que fazem parte do contexto dessa narrativa a personagem Mafalda e seu amigo Filipe. No quadro primeiro, os personagens estão sentados ouvindo música e logo surge o noticiário dizendo: *"...E agora nosso programa educativo: 'A vida na Selva*". A personagem Mafalda desliga o aparelho e no último quadro faz o seguinte comentário: "*Nem dois minutos e já nos meteram um noticiário*!". Percebemos que de acordo com a reação da protagonista, o quão é importuno à abordagem que a mídia faz por meio de seus noticiários que são veiculados de forma desenfreada provocando um desconforto no receptor, muitas vezes em um momento de descontração, que no caso da tirinha, se trata de um momento em que os personagens

estão se divertindo ouvindo música. Essa ação que é proporcionada pela mídia, de acordo com Charaudeau "trata-se da interação verbal, que é mais ou menos regulada de acordo com as situações, e é reveladora do tipo de relação que os interlocutores instauram entre si." (CHARAUDEAU, 2007, p.107). O sistema tenta por meio desse tipo de abordagem criar nas pessoas, uma necessidade forçada, as mensagens são veiculadas a todo instante, sem deixar com que as pessoas tenham tempo ao menos de respirar, para que possam meditar sobre o conteúdo e criar suas próprias ideologias. Assim, confirmamos quando Lima diz que "a verdade é que a força da indústria cultural reside em seu acordo com as necessidades criadas e não no simples contrastes quanto a estas, seja mesmo o contraste formado pela onipotência em face da impotência." (LIMA, 2011, p.202). A mídia tenta fazer com que a sociedade se torne uma massa que não possua uma própria ideologia, tendo apenas as informações que lhes são passadas como única fonte que possibilite com que sejam guiados e/ou orientados. Ainda conforme o autor, "o espectador não deve trabalhar com a própria cabeça [...] toda conexão lógica que exija alento intelectual é escrupulosamente evitada." (LIMA, 2011, p.202). Isso possibilita fazer com que as informações que as pessoas buscam, ou até mesmo o divertimento que elas procuram através desse meio de comunicação, converta-se em tensão, uma vez que não devemos nos sentir assustados com a forma em que o poder midiático tenta introduzir na sociedade uma necessidade forçada.

Para Mafalda, o noticiário que o rádio fornece para as pessoas trata-se de uma ação abusiva provocada pela mídia. À sociedade sequer tem o direito de escolher o que deseja ouvir, sempre está sendo bombardeada com uma sequência infinita de informações que carregam um conteúdo recheado de problemas políticos, econômicos e sociais, além de não disponibilizar de forma clara os acontecimentos que envolvem a sociedade, levando muitas vezes informativos modificados ou até mesmo uma mentira que fica estampada e que mesmo assim, não é enxergada pelas pessoas, causando uma sensação satisfatória além de provocar e estimular o crescimento de uma necessidade através das suas mensagens.

Ainda de acordo com Lima "quanto mais sólidas se tornam as posições da indústria cultural, tanto mais brutalmente esta pode agir sobre as necessidades dos consumidores, produzi-las, guiá-las, discipliná-las, retira-lhes até o divertimento."

(LIMA, 2011, p.210). A sociedade é influenciada por esse sistema que além de controlar as distrações, também é capaz de estragar o prazer por manter-se atada aos clichês ideológicos que envolvem as pessoas de forma repentina. Esse sistema de fato tem como propósito alimentar a massa para que através do conteúdo que são fornecidos para as pessoas, possibilite fazer com que todos se sintam saciados e tornem-se fidelizados para que desse modo não criem opiniões sobre, e que possibilitem gerar dúvidas relacionadas às informações que são disponibilizadas pela mídia.

Lima diz que, "ninguém deve dar conta oficialmente do que pensa. Em troca, todos são encerrados, do começo ao fim, em um sistema de instituições e relações, que formam um instrumento hipersensível de controle social." (LIMA, 2011, p.217). Desse modo, isso possibilita dizer que, a sociedade deve exercer os seus valores de acordo com o que a mídia propõe, sem que possa elaborar suas ideias e críticas com base no que lhes são fornecidos. Mafalda tenta fazer com que as pessoas, através das suas tirinhas consigam enxergar a forma como o poder midiático age sobre elas, para que não se deixem ser guiadas por um sistema de informativos inverídicos, tornando-os formadores de opiniões.

E quando se diz respeito ao veículo de comunicação que possibilita levar as informações de forma rápida para as pessoas e que consiga atingi-las através do seu lado emotivo, "o rádio é, por excelência, a mídia da transmissão *direta* e do *tempo presente*." (CHARAUDEAU, 2007, p.107) o que proporciona fazer com que as pessoas sejam atingidas e envolvidas por um processo que esteja ligado a uma ação imediata.

Lima diz que,

> as massas desmoralizadas pela vida sob a pressão do sistema e que se mostram civilizadas somente pelos comportamentos automáticos e forçados, das quais gotejam relutância e furor, devem ser disciplinadas pelo espetáculo da vida inexorável e pela contenção exemplar das vítimas. (LIMA, 2011, p.220).

Existe uma contribuição significativa em que a cultura ampara que favorece para que a mídia consiga obter sobre a sociedade uma posição que a possibilite agir nas necessidades impactando no desenvolvimento de opiniões, uma vez que, ainda de acordo com autor, o rádio "é uma empresa privada que, em antecipação quanto aos

outros monopólios, já se mostra de todo soberano." (LIMA, 2011, p.228). Assim, pode-se dizer que o rádio atinge as pessoas através dos seus noticiários de forma superior, possibilitando fazer com que parte dessa sociedade acomode-se a ponto de não construir opiniões sobre o que o sistema lhes oferece.

Diante dessa situação, observamos que o poder midiático age de forma precisa sobre as pessoas, causando uma impotência e fazendo com que a sociedade seja orientada a não construir e/ou elaborar ideias que vá de encontro com as informações que são pregadas pela mídia transformando seus modos e induzindo ao consumo. Deste modo, a relação entre Mafalda e o rádio envolve situações as quais questionamentos foram elaborados, entretanto, a heroína além de criticar a forma de como as mensagens são passadas para as pessoas ela também possui uma intimidade com o veículo, por ser nele onde ela ouve suas canções preferidas dos Beatles, o que nos emociona, pois assim, conseguimos ver que a garotinha contestadora também está envolvida com outros entretenimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **A indústria cultural: o Iluminismo como mistificação de massa:** Teoria da cultura de massa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias.** 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

ECO, Umberto. **Mafalda ou a Recusa.** In: Toda Mafalda. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução na Comunicação:** Do Sílex ao Silício. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A, 1998.

LAVADO, Joaquin Salvador. **Toda Mafalda.** 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações:** Comunicação, cultura e hegemonia. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação.** São Paulo: Paulus, 2006.